

O DOMINGO



SEMENARIO REPUBLICANO RADICAL

Assinatura

Ano. 1\$; semestre. \$50. Pagamento adiantado.
Para fóra: Ano. 1\$20; semestre, \$60; avulso. \$02.
Para o Brazil: Ano. 2\$00 (moeda forte).

PROPRIETARIO-DIRETOR—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(composição e impressão)

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º

ALDEGALEGA

Publicações

Anuncios. \$0,4 a linha.

Anuncios na 1.ª pagina, contrato especial. Os autógrafos não se resutuem quer sejam ou não publicados.

ADMINISTRADOR—MANUEL T. PAULADA

EDITOR—HENRIQUE B. TAVARES

Defeza da Republica

O atual govêrno, composto de homens de superior talento e rara energia, tem já no seu «haver» uma verba importante: é o ódio dos monarquicos e seus similares.

Não pôde o govêrno ambicionar maior honra.

O monarquismo, com todas as suas adjacencias,— que o leitor bem conhece,— clama que os homens que governam agora a nação estão fazendo politica de vinganças pessoais, e apóda-os de «tiranos».

Esquece o monarquismo e os seus desmemoriados parasitas o que foi o detestavel «reinado» deembrista, amálgama híbrida de partidarios de um ex-monarca efeminado e de pseudo-republicanos ardilosos, amantes apenas da vaidade e da ostentação.

O monarquismo, tronco principal da árvore maldita do deembrismo, chama «tiranos» aos atuais ministros.

Pois ainda a festa não começou.

O que se tem feito até agora é nada, comparativamente ao que o povo quer que se faça.

O povo exige a separação de todos os civis e militares que hostilizaram a Republica, e esta obra pôde dizer-se que está em principio.

Dirá e diz o monarquismo que o govêrno faz a caça aos empregos publicos para servir amigos e clientelas.

Boa e santa caça se êsses amigos são verdadeiramente republicanos e se essas clientelas guardam no coração o seu dedicado amor á Republica.

Não, êsse infeliz argumento do monarquismo-clerical-deembrista não colhe.

Mas não é só isso o que o povo quer. As suas ezi-

gencias vão muito mais longe, e hão de ser satisfeitas; tenham a certeza.

O povo quer que os processos movidos contra os malfetores monarquico-deembristas sejam rapidamente julgados e castigados com severidade os delinquentes.

O povo quer o castigo imediato dos açambarcadores dos gêneros de primeira necessidade; quer a punição d'aquelles que preferem deixar apodrecer os artigos de consumo a vendel-os por um preço razoavel.

O povo exige uma lei severa, justa e inofismavel contra a torpeza exercida pelos senhorios, que arrancam ao depauperado inquilino as últimas gotas do seu labor, inventando mil fórmias de o roubar.

O povo quer que as despesas efectuadas com a sufocação do movimento monárquico-deembrista, saíam do bolso e da propriedade dos seus autores, a começar pelos bens da casa ainda chamada de Bragança, e acabando nos de mais baixa categoria.

O povo não quer pagar despesas que não originou e de que não tem a menor culpa.

O povo quer que se peça a extradição de todos os ladrões do tezomo público, porque não pôde considerar-se delicto politico a fraude, o roubo, o assassínio.

O povo quer que todos os boateiros sejam chamados á responsabilidade das suas palavras e condenados em penas monetárias a favor da Assistencia Pública.

O povo quer o castigo dos maus guardas que têm deixado fugir os prisioneiros confiados á sua vigilancia.

O povo quer que os go-

vernadores civis dos distritos e administradores de concelho estejam constantemente de atalaia contra a féra que tente agachar-se em qualquer esconderijo das suas jurisdicções.

O povo quer que sejam indemnizados todos os que sofreram prejuizos nos seus bens pelo único delicto de serem lias republicanos. Quer uma satisfação condigna a todos os cidadãos que foram maltratados e uma pensão vitalicia para a familia dos que morreram ás mãos dos sicários.

O povo quer que o govêrno não autorize a exportação de gêneros alimenticios ou outros que façam falta ao consumo nacional, qualquer que seja o pretexto apresentado pelos açambarcadores ou comerciantes menos escrupulozos.

O povo quer tudo isto e quer, principalmente, dar ao govêrno todo o apoio, toda a solidariedade, o seu sangue, se preciso for mais uma vez, para que êle trate a sério d'este magno assunto: da «defeza da Republica».

Eduardo Raposo.

Comentarios & Noticias

Sindicancia a celeiros

A imprensa da capital informou que havia sido encarregado o sr. coronel Mourão de proceder a uma sindicancia aos celeiros municipais d'esta transtagana região e nós, dando noticia d'esse facto, dissemos que muito teriamos de rir se o celeiro de Aldegalega fosse sindicado. O órgão evolucionista local correu, pressuroso, a advogar a comissão sob quem está a administração do celeiro, aconselhando que se a sindicancia se fizer que nos convidem a depor.

Pelo conselho, muito agradecidos ficamos ao colega.

Celeiro municipal

Não conhecemos todos os individuos que fazem parte da administração do celeiro municipal de Aldegalega o que, para o caso, nada importa—pedra a quem toca. O certo, porém, é que não souo bem ao ouvido de algumas criaturas o facto de nós dizermos no Domingo de 30 de março findo que se ss fizesse uma sindicancia ao celeiro muito teriamos que rir. Faltou-nos di-

zer se ririamos da cara do sindicante se da de quem tem administrado o celeiro. Houve, no entanto, quem levasse a piada para a administração do celeiro e, defendendo-o, procurasse collocar-nos mal ante a opinião pública—o juiz que, com mais retidão, sabe julgar todos os casos. A's nossas acusações tem sempre presidido o maior escrupulo; e, se assim não fosse, teriamos de ha muito feito perguntas a quem administra o celeiro, obra criada pelo govêrno para servir o povo, evitando assim abusos de comerciantes que acima do estômago e da bolsa de quem trabalha está a desmedida ganancia. Por exemplo: para onde foram as batatas adquiridas pelo celeiro municipal para consumo público? Qual a razão porque o celeiro só vende açúcar a quem levar arroz ordinario pelo preço do bom e ainda ha bem pouco a quem levasse massa azeda da cor do chapéu do padre Antunes? Quais os beneficios, ou serviços mesmo, prestados pelo celeiro? Beneficios só os tem recebido o dono do armazem e os empregados do celeiro, beneficios que o povo tem pago e por bom dinheiro.

Esperemos todos e depois veremos quem tem razão.

Henrique T. Baldrico

Com magnifico resultado foi operado em Lisboa quarta feira passada, êste nosso amigo, editor de «O Domingo», devendo dentro em pouco voltar para junto dos seus.

O pão

Por toda a parte começaram a descer de preço e melhorando de qualidade êste artigo de primeira necessidade. Em Aldegalega, porém, vai acontecendo o contrário.

Por que diabo será isto!

«A Luz»

Entrou no 2.º ano de publicação êste nosso confrade de Lisboa, semanario de defeza da Maçonaria. Fazemos votos por que «A Luz» continue vida desafogada, contribuindo assim immenso para que o Delta que ha tantos anos nos guia no caminho da Verdade, da Justiça e da Liberdade, se conserve bem alto onde os abutres de batina negra jámais lhe possam chegar.

Visita

Quarta feira passada deu-nos o prazer da sua visita o nosso correigionario e amigo Antonio Joaquim Ribeiro, estimado chefe da estação dos caminhos de ferro do Pinhal Novo.

Em Canha

Por motivo de doença de que fóra atacado repentinamente o nosso amigo Artur d'Oliveira, d'aquela vila, ficou a festa que ali se projectava fazer domingo passado, para ôje cujo programa

é o seguinte: Sessão de homenagem á Republica, distribuição de artigos escolares pelos alunos das escolas officias e lanche aos mesmos e á banda, cortejo civico, posse da Junta da Republica, banquete republicano nos Paços do Concelho e concerto musical no coreto pela banda da localidade.

Diz-se:

Que aparecerá o Coiceiro n'um dia de nevoeiro.

Que o sr. Camacho se foi por agua abaixo.

Que o nosso prior vai p'r'o partido reformador.

Que dos partidos, a dissolução, aumentará a confusão.

Qu'a obra junto á 'stação glorifica a Comissão.

Que 'stá uma «bomba» p'ra 'stalar que é mesmo d'arrepiar.

Que os politicos multicôres estão c'os conservadores.

Que d'ali não arredam pé juram todos á sua «fé».

Que depois de tantas intrigas entram «Figos» saem «Migas», feneceem os vis lacraus, pessन्हentos bichos mans e ressuscitam as formigas fazendo immensas figas... a tudo isto como diz o Homem Cristo.

Educação humanitaria

(Excerto de Jérôme Perinet, no vol. XVIII da série «Frutos da leitura e da reflexão», ainda não publicado)

As crianças deviam ser sempre amigas das aves. E' preciso ensinal-as a proporcionar-lhes sustento, em especial no inverno, quando elas não encontram de comer, demonstrando-lhes outrossim a conveniencia de plantar árvores e arbustos frutíferos que aos passarinhos forneçam alimento e abrigo.

Semelhantes práticas tendem a fomentar na criança o contrário do egoismo, isto é: do peor vicio da presente época.

As crianças que principiam por ser boas e humanas em relação aos seres inferiores, raramente em homens enfileiram na legião do crime. Este diminue sempre onde quer que se ensina a protecção do fraco e dos infelizes, e em especial onde essas virtudes se praticam.

As crianças deviam facilitar tambem abrigo aos passarinhos, porque, para o bem estar geral, é preferivel que as aves abundem a termos de ocorrer á destruição de insectos por meios artificiais.

Por último deviamos procurar instruir as crianças sobre a melhor fórmula de atrair as aves ás herdades, ás casas de campo, que assim ficariam de posse de um corpo de voluntarios para limpar os pomares e os jardins de insectos nocivos, tornando mais abundantes os frutos, as flores e as folhas que eles destroem.

LUIZ IRETON

Traidores!

Ha já um bom par de anos, certo dia depois do lusco-fusco, algum me entrou pela porta dentro e disse: «Vai grande confusão e banzé no largo da Praça (ôje largo da Republica). Fui até lá acima ver o que havia de extraordinario e apenas chegado deparei com um numeroso grupo que rodava o capitão João Antonio Mendes Pio, o qual, n'uma agitação febril, não cessava in crepar o prior Joaquim Alexandre Marques, contra o qual ia dizendo, apoplético: «Bandido, sotaina reles, ladrão da onra alheia!» Alguem perguntou admirado: «O que fez afinal, o prior, sr. Pio? O que fez?» «Essa é boa! Móra ali na mesma escada, e aproveitava a minha ausencia para entreter amores com a minha criada! Lá os encontrei, agora, agarrados um ao outro, a beijarem-se, mas isto não fica assim, ha de pagar-m'as, olé que m'as paga! É sempre com o mesmo ardor, lá ia dizendo: que matava, esfolava, frigia, etc., etc. «Ainda se fosse um qualquer, para casar, vá lá, estava no seu papel, mas um representante do Cristo, um sacerdote, um homem instruido. Não me escapa, o bandido!» Passou-se a noite, dias anos, e... silencio profundo, não mais se falou do prior, nem dos seus amores, isto por uma razão muito simples: A sociedade em que vivemos esquece vítimas e algozes. A Republica implantou-se, passaram-se anos e entré o autor d'estas misérrimas linhas e o prior jámais houve relações tensas ou amistosas, trocando se, ainda assim, sempre que nos encontravamos, os simples e tradicionais bons dias e ás vezes o: como passou? Isto sempre de fugida, sem discussões politicas ou de qualquer outra ordem ou espécie. Mas como o ódio ezistia sulapado, na sombra, teve que expludir e o amavel prior escolheu para esse fim o dia 25 ou 26 de junho de 1918.

Seriam talvez umas 10 horas, de um dia calmoso e quente, fui até á beira-mar e junto ao predio do dr. Gouveia, ali fiquei extasiado não só gozando o lindo panorama que d'ali se disfruta, como a gozar os bafejos da meiga e fagueira Lrisa. O passeio, até ao marco de pedra, achava-se pejado de trabalhadores e maritimos que assentados, em anteno cavaço, distraidos se entreinham. De repente surge do lado do Samouco o trágico prior Joaquim Alexandre Marques, e apenas próximo, berrou: «bons dias, Sr. Rafael!» repetindo o mesmo aos do grupo que estava sentado. Chegou junto do marco, voltou-se afogueado e fitando me, disse: «Afinal que mal fez a igreja aberta ontem?» «O Sr. é que sabe, repliquei. «Lá não, mas sim o senhor, voltou o homem. Sim porque o sr. o ano passado, apesar de se terem metido fulanos e sieranos não consentiu que a igreja se abrisse!» «Estava no meu direito e dentro da lei», repliquei admirado de tanta audacia. «Dentro da lei?! Diga o Sr. que não havia lei, mas sim um homem que representava aqui a demagogia, os latrocínios, os roubos e os crimes». De repente transpuz a distancia que me separava do monstro, e resolvido a quebrar-lhe a caixa córnea, já junto d'ele, intimei-o a que repetisse a mesma coisa! Já menos assomado, mais quebrantada a irritação foi dizendo: «O Sr. é honesto, é inteligente, e devia

ter consentido, porque afinal não podia vir d'ali nenhum mal». Tornei a dizer-lhe que isto não havia de estar sempre assim e ele então rematou, dizendo: «Faça alguma coisa e verá aonde vai parar». E mais nada, andou para diante. Fiquei como que chumbado ao sólo que pisava, olhando o vulto negro e sinistro, que caminhava ancho da sua facil victoria, e repleto de mágnua por não ter engulido tão grande a fronta, por não ter castigado o malvado provocador! Ainda gritei ao monstro, que Cristo estava bem representado em Alcochete, e já cheio de arrependimento, deu-me impetos de correr atrás da fera e castigal-a desamadamente como merecia Representantes de Cristo! Representantes do vulto-mais amavel e sublime que apareceu sobre a terra! Do doutrinario sublime que infiltrava nas turbas que o seguiam embavecidas pelas suas prédicas immorredouras, só carinho, amor, perdão e actos de nobreza, e zemplos que atravessam todos os seculos e não fenecem! Jámais! Jámais! O prior Joaquim Alexandre Marques e outros da laia e estôfo d'ele, esses que se dizem apóstolos representantes do Cristo, que representam, afinal?! O incesto, a injúria, a mentira, o dolo, o crime, a devassidão, a erápula, a vingança, a corrupção e, finalmente, o retrocesso aonde a força impera, aonde o crê ou morres é infalivel dogma. Não sei se foram os meus 53 anos, se foi a traição sidónica que, pondo baionetas e sabres de guarda ás toupeiras, amordaçando a tribuna, enclausurando o pensamento e atirando com a Patria para o abismo e deliniando forças e fuzilamentos, que te valeram, ó monstro! As testemunhas da tua insólita provocação são, entre muitas outras: José Madruga e Manuel Rabeca, sedutor da criada do Pio! Monstro de garras recurvas e de moral feita de lama! Tu odeias-me, eu detesto-te, malvado, sicario! E como te detesto, d'aqui te envio um escarro, ó cão sem dono!

F. R. Rodrigues.

ANUNCIOS

Vinho verde

de superior qualidade, vindo directamente de Amaranthe, vende-se, em grandes e pequenas quantidades, Hotel Republica, Inacio Lage Rodrigues—Aldegalega. 936

ALCOOL DE VINHO

Rectificado, de 96 graus garantidos.

Fabrica de **GREGORIO GIL**

Mais ninguem de Portugal pode garantir aos Ex.^{mos} freguezes um alcool tão puro, izento de ólios e éteres e com tão alta graduação. 943

Bom emprêgo de capital

Venda de predios rústicos e urbanos

Uma morada de casas baixas com quintal — Rua da Bela Vista.

Uma morada de casas baixas com quintal — Rua de S. Sebastião.

O direito a um arrendamento a longo praso com bemfeitorias composto de predio rústico e urbano á Ponte dos Cavalos.

Uma morada de casas baixas com quintal e pôço — Rua da Bela Vista.

Predio rústico com terras de sementeira, alguma vinha e oliveiras, no sitio das Barreiras.

Predio rústico com terras de sementeira, oliveiras e árvores de fruto, no Côte da Samouqueira.

Uma morada de casas na travessa do Lagar da Cera, á Pontinha. Tudo nesta vila.

Dirigir carta á Nova Companhia Nacional de Moagem, Rua do Jardim do Tabaco, 81 — LISBOA.

CARVÃO Cardiff, para forja ou máquina. A Casanova, rua de S. Paulo, 158, 2.º — Lisboa. 923

OS LIVROS DO POVO

Noções de estudo

Publicação muito util a todos e ao alcance de todas as bolsas.

A' venda na

Livraria Profissional Largo do Conde Barão, 42 = LISBOA =



A comissão administrativa da Praça de Touros torna público que a arrematação da mesma, para a próxima época, se realizará ôje, domingo, 13 do corrente, ás 16 horas, no pátio da Misericórdia, d'esta vila.

LEILÃO

EM

Aldegalega do Ribatejo

Constando de toda a ezistencia da Antiga Mercaria Progresso de

JOSE SOARES

22—RUA DO CAES—24

PREGOEIRO — Manuel Ferreira. Telefone 1907

Quinta feira, 17, ás 12 horas, terá lugar o LEILÃO para completa liquidação de todos os géneros de mercaria, constantes de: chás, cafés, bolachas, conservas, queijos, especiarias, sabões, artigos do Algarve, etc. Diversos vinhos, licores, genebras, Champagnes, Beneditines nacionais e estrangeiros. Artigos de papelaria, sacos e papel para embrulhos, garrafas vazias, sacaria vazia, grande porção de folhelho e grainha, grande quantidade de chaminés para candieiro colonial e circular, jarras, candieiros, armação, balanças de columna e decimais, pesos de ferro, um BOM CÔFRE á prova de fogo e muitos outros artigos patentes no acto do leilão para serem vendidos sem reserva de preços.

N. B.—O trespasse da casa vai á praça ás 18 horas.

O FRANCEZ SEM MESTRE PARA TODOS

Novissimo guia de conversação franceza

—* com *—

a pronuncia figurada em sons da lingua portugueza

POR

M. Gonçalves Pereira

Vocabularios, Cartas comerciaes e de amisade Diálogos e frazes úteis

- 1 volume cartonado e franco de porte.... \$30
- Brazil e mais paizes estrangeiros..... \$40
- A' Cobrança..... \$40

Todos os pedidos acompanhados da respétiva importancia, em ale do correio, ordens postaes ou sêlos de \$02,5 devem ser dirigidos a

M. GONÇALVES PEREIRA

RUA DA ERA, 19 — 1.º (Aos Paulistas)

LISBOA

Em Aldegalega pôde este novissimo guia de conversação franceza ser encontrado no estabelecimento do sr. João Silvestre Martins, rua Almirante Candido dos Reis, 143.

LA CONQUISTA DEL ORO

por EL MARQUES DE TUDESCO

Obra premiada com 2.500 FRANCO

Esta notabilissima obra, contiene el procedimiento científico de obtener facilmente recursos, forma rapidamente un capital y conseguir buenas rentas. Es util é indispensable al pobre y al rico.

Para el pobre, porque sin esfuerzo y facilmente puede constituir un capital; para el rico, porque le enseña y proporciona medios de aumentar el suyo.

Con esta interesantisima obra, conseguireis vivir bien, sin inquietudes, una vida tranquila y civilizada.

PRECIO 5 PESETAS EJEMPLAR

Cualquiera duda de interpretaci3n será resuelta por los Herejeros del Marques de Tudesco Chalet Bela Vista—Lisb3a Dáfundo.

Los pedidos al editor Ventura Abrantes—Livraria, 80, Rua do Alecrim, 82—Lisb3a.